

# Chapa 1 vence com 347 votos de diferença

ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ • [comunica@adufjr.org.br](mailto:comunica@adufjr.org.br)

“Neste momento, a chapa 1 passa a ser uma diretoria de todos. Temos uma relação de amor com a UFRJ e precisamos estar unidos para os desafios do próximo período”, comemorou a futura vice-presidente da Adufrj, professora Ligia Bahia, minutos depois de anunciado o resultado da eleição, na noite de

quarta-feira, 13 de setembro. A chapa 1 venceu o pleito com 816 votos, quase 61% dos eleitores, contra os 469 votos obtidos pelo grupo de oposição à atual diretoria. A posse está marcada para 16 de outubro. A seguir, integrantes da nova diretoria fazem um balanço da campanha, das perspectivas para o próximo período e falam das prioridades do mandato.

## ■ Como vocês avaliam a campanha eleitoral e os resultados?

**MARIA LUCIA WERNECK** É muito bom ver confirmada como exitosa a escolha que fizemos desde 2015. Agradecemos a todos os colegas que nos prestigiaram com seu voto. **EDUARDO RAUPP** Tivemos um quórum próximo à última eleição, em 2015. Conseguimos manter a chama da participação. Foi uma campanha dura, mas limpa. O processo eleitoral e a apuração correram tranquilamente e sai fortalecido o nosso sindicato. O referendo dessa quantidade de colegas foi muito positivo e também nos enche de responsabilidade nessa conjuntura difícil. A gente sai desse processo com muita força e motivação para cumprir esse trabalho.

## ■ Qual será a prioridade da gestão?

**LIGIA BAHIA** Que a universidade consiga ter seu orçamento mantido. O corte de verbas é a ameaça mais objetiva para a universidade pública. E a nossa não está imune a essa ameaça.

**RAUPP** A pluralidade e a democracia sindical são uma grande preocu-



Divulgação

pação para nós. Ao longo da campanha, nós nos comprometemos fortemente com a continuidade de espaços cada vez mais amplos e acessíveis para participação dos professores. E o seguimento das novas formas de luta que foram implantadas nesse biênio. Queremos também promover uma campanha de sindicalização. Sabemos que muitos jovens professores não são ainda filiados. E estamos discutindo algo para propor à categoria: uma redução no valor das mensalidades sindicais para os professores em estágio probatório é uma possibilidade.

**FELIPE ROSA** A campanha Conhecimento Sem Cortes foi uma iniciativa muito bem referendada. Vamos continuar esse tipo de ação. E ampliar o convívio e a integração social da categoria. Nesse sentido, a construção de uma sede própria será muito bom.

## ■ E qual será a primeira ação?

**LIGIA** Queremos fazer uma festa para os professores. A realização de bailes era uma tradição da primeira associação de docentes. Muitos casamentos foram realizados, muitos namoros. E parece que dá sorte.

# O RECADO DAS URNAS

**KELVIN MELO**

kelvin@adufjrj.org.br

O mapa de apuração da eleição para a diretoria da Adufrj mostra que a chapa 1, Universidade para a Democracia, venceu em quase todas as localidades: a aprovação dos professores aos candidatos apoiados pela situação foi consolidada nas seções eleitorais em que a atual direção havia sido vencedora há dois anos. Além disso, houve ampliação da base de apoio com outras urnas.

Vale destacar o deslocamento de votos para a chapa vitoriosa em dois locais. No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, em 2015, a oposição havia feito o dobro de votos; em 2017, a chapa 1 fez 35 votos a mais, 45 contra 10. No somatório das urnas da Praia Vermelha, outra inversão. A Universidade para a Democracia venceu (118 contra 114) no campus onde havia sido derrotada há dois anos (123 a 158).

A chapa 1 venceu, ainda, na Música, na Faculdade de Letras, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, no Hospital Universitário e no prédio da reitoria, onde votaram professores da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,

SEÇÃO ELEITORAL	ELEITORES	VOTANTES	CHAPA 1	CHAPA 2	BRANCOS	NULOS	SEPARADOS
Praia Vermelha 1	129	78	50	28	0	0	22
Praia Vermelha 2	187	94	42	50	2	0	33
Praia Vermelha 3	226	63	26	36	0	1	8
IFCS	160	49	35	12	1	1	2
FND	68	23	4	19	0	0	1
Música	74	9	6	3	0	0	0
Museu	79	16	7	6	2	1	0
Anna Nery	101	34	9	23	1	1	1
HUCFF	321	55	45	10	0	0	7
IPPMG	48	2	2	0	0	0	0
IESC	22	16	10	6	0	0	2
CCS1	134	58	53	4	0	1	0
CCS2	280	118	86	29	2	1	6
EEFD	90	43	10	31	2	0	0
Letras	280	73	39	32	1	1	16
Reitoria	291	70	38	30	1	1	8
CT 1	451	154	132	22	0	0	18
CT 2	125	109	92	15	1	1	20
CCMN 1	243	110	78	32	0	0	4
CCMN 2	132	30	18	11	1	0	3
CAp	162	65	18	47	0	0	2
Macaé 1	60	31	9	22	0	0	0
Macaé 2	7	6	5	1	0	0	0
Xerém	5	2	2	0	0	0	0
<b>TOTAIS</b>	<b>3675</b>	<b>1308</b>	<b>816</b>	<b>469</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>153</b>

**Legenda**

■ VITÓRIA CHAPA 1

■ VITÓRIA CHAPA 2

do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) e do Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD). Estas foram seções eleitorais dominadas pela chapa Adufrj-SSind de Luta e pela Base, em 2015. A chapa 2 ganhou nas urnas da Praia Vermelha 2, Praia Vermelha 3, Direito, da Escola de Enfermagem, da Educação Física, do Colégio de Aplicação e de Macaé 1 (Polo Universitário).

Ao comparar os resultados da eleição deste ano com a de 2015, é possível apontar um aumento na diferença de votos entre a chapa 1 e o grupo, hoje, na oposição. Em 2015, a chapa Adufrj Democrática e Participativa ganhou a direção do sindicato com 883 votos contra 594 da chapa Adufrj-SSind de Luta e Pela Base. Neste ano, a chapa apoiada pela situação manteve a diretoria com 816 contra 469. Foi um crescimento de 20% na diferença entre as chapas.

## ELEIÇÃO DO CONSELHO

O Conselho de Representantes também foi renovado para o biênio 2017-2019. São 53 representantes titulares e 34 suplentes de 26 unidades, além dos campi de Macaé e Xerém. Os números da votação e os nomes eleitos podem ser conferidos no site da Adufrj.

## OPINIÃO

**TATIANA ROQUE**

Presidente da Adufrj

■ Foi uma vitória substantiva! A chapa 1 foi eleita com uma diferença maior do que a da nossa eleição em 2015. Sinal de que os professores e as professoras da UFRJ aprovaram o que fizemos nos últimos dois anos. Sem prejuízo da participação nos eventos convocados pelo sindicato nacional, aos quais sempre aderimos, apostamos na multiplicação das formas de ação contra as ameaças à universidade pública e os cortes de verbas para a pesquisa. Um dos pontos mais estratégicos é trazer a sociedade para o nosso lado. A vitória da chapa apoiada pela atual direção demonstra a preferência por um sindicato plural, com abertura para o contraditório, inovador nas formas de mobilização, que amplia as alianças e estimula a participação nas decisões. Foi recusada uma proposta vanguardista, que acha que o papel de uma direção sindical é guiar as bases. O papel da Adufrj deve ser estimular um debate aberto e democrático. É fundamental que uma mobilização de professores universitários possa incorporar também o que há de específico em nosso trabalho – que é um trabalho de pensamento e de produção de conhecimento.

## Chapa 2 avalia resultado

Kelvin Melo



**ELISA MONTEIRO**  
elisamonteiro@adufjrj.org.br

“Foi uma campanha muito bonita. Tivemos oportunidade de conversar com muitos professores de diferentes unidades”, disse Mariana Trotta, professora da Faculdade Nacional de Direito e candidata a presidente pela chapa Adufrj-SSind de Luta e pela Base. “Sabemos que representamos uma parte dos professores da UFRJ que se identificam com nosso projeto político de universidade pública e gratuita,

com a defesa da Dedicção Exclusiva e de mudanças para o Marco Legal de Ciência e Tecnologia”. A docente disse que a perspectiva agora é de “unidade nas lutas”. “Estaremos em todas as mobilizações para impedir a retirada de direitos”, concluiu.

Candidato a vice, o professor Rodrigo Volcan Almeida, do Instituto de Química, agradeceu a participação dos apoiadores no pleito: “Escutar os colegas foi um aprendizado muito grande”. E completou: “Independentemente do resultado, acredito que o debate fortaleceu politicamente a universidade”.

## Comissão elogia eleição

**KELVIN MELO**  
kelvin@adufjrj.org.br

Presidente da comissão eleitoral, o professor Flávio Martins fez uma avaliação bastante positiva do pleito e ressaltou a honestidade da categoria em todo o processo. “Houve muitos votos em separado, mas nenhuma tentativa de voto em duplicidade”, disse. Flávio, que é diretor da Faculdade Nacional de Direito, completou: “Estamos num ambiente de docentes. Além do compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, também

temos compromisso com a cidadania”. A comissão foi formada na assembleia geral de 24 de julho e trabalhou intensamente para realizar as eleições. Foram indicados dois representantes titulares e dois suplentes por cada chapa, além do presidente. Só foi registrado um problema em todo o processo eleitoral: um recorte errado nas cédulas da eleição para o Conselho de Representantes na Educação Física fez a comissão invalidar aquela votação. Um novo pleito deve ser convocado em breve apenas para eleger os representantes da unidade.

Silvana Sá



Flávio (ao centro) parabenizou as chapas pela disputa

# Cotav volta a ser tema no Consuni

> **Crítérios e poucas vagas preocupam professores**

SILVANA SÁ

silvana@adufjrj.org.br

**A** Comissão Temporária de Alocação de Vagas foi assunto no Conselho Universitário do dia 14. A professora Cláudia Morgado, do Centro de Tecnologia, criticou a realização de concursos sem programação prévia. “No ano passado, foram distribuídas 86 vagas sem Cotav. E vaga sem Cotav é reserva técnica de reitor. Ninguém nunca foi contra a reserva técnica, mas ela gira em torno de 10%”, reclamou a professora.

O número insuficiente de vagas destinadas às unidades, crítica que vem sendo realizada também pela Adufrj, foi outro ponto levantado pela docente. “Em 2009, a mesma Cotav distribuiu vagas para extensão, conversão de substitutos para permanentes e para

reposição por vacância. Não há nenhuma situação de distribuição de vagas em que a comissão não possa atuar. Estão trabalhando com 150 vagas, eu solicito que se aumente para 500”, disse Cláudia.

Para a reitoria, a atual Cotav foi criada apenas no âmbito de reposição de vagas. “Os atuais critérios não contemplam vagas futuras. Precisamos fazer uma projeção de aposentadorias, que podem passar de 800 por conta de mudanças nas regras da Previdência”, disse o reitor Roberto Leher. Para ele, não há como aumentar a quantidade de vagas, porque a UFRJ dispõe de poucos códigos para realizar concursos.

Cláudia Morgado discorda: “O método já existe. Temos legislação para isso. Como se faz uma universidade de excelência sem qualidade docente? Perdemos ótimos quadros porque não planejamos nossas contratações”.

# Hospital: sem dinheiro para extraquadros

Pacientes e extraquadros do Hospital Clementino Fraga Filho estiveram no Conselho Universitário do dia 14 acompanhando o diretor Eduardo Côrtes, que afirmou não ter condições de realizar o pagamento dos profissionais sem vínculo. Para ele, a reitoria deveria se encarregar deste pagamento. “O dinheiro que disponho é específico para serviços do SUS, não pode ser destinado para outro fim, porque incorreria em crime”, justificou.

Côrtes criticou a reitoria por não repassar o equivalente a R\$ 2,4 milhões para o hospital. “Estamos com um déficit de R\$ 3,1 milhões em materiais e de R\$ 6 milhões do Rehuf”. Roberto Leher, por sua vez, afirmou que precisa de dados sistematizados para fazer os repasses. “A situação orçamentária é muito difícil, mas estamos empenhados em organizar as contas dos hospitais”, declarou.

SILVANA SÁ • silvana@adufjrj.org.br

# Ato no Centro fica esvaziado

> **Mobilização contra reformas e cortes na educação tem pouca participação**

ISABELLA DE OLIVEIRA

Estudante da UFF e estagiária

**C**erca de 300 pessoas participaram de manifestação no Centro do Rio, na quinta-feira (14) contra as reformas e os cortes na educação e na ciência impostos pelo governo Temer. Os professores da UFRJ engrossaram o protesto e repudiaram as ameaças sofridas pelas universidades estaduais Uerj, Uezu e Uenf. A mobilização dos docentes foi definida em assembleia no dia 30 de agosto.



Professores da UFRJ participam de manifestação no dia 14

“O ato ainda está um pouco esvaziado. O movimento precisa pensar novas formas de luta e mobilização”, avaliou a

presidente da Adufrj, professora Tatiana Roque. “Temos buscado iniciativas nesse sentido, como a campanha Conhecimento Sem Cortes”, completou a docente, ao lado da nova presidente da Seção Sindical, Maria Lucia Werneck.

“Temos que continuar resistindo contra reformas, mas com outros mecanismos de fazer as nossas lutas difundirem na sociedade”, analisou Maria Lucia. “Acredito que como a pauta é muito ampla, nesse contexto de desmobilização geral, um grande ato acaba não atraindo as pessoas”, ponderou.